

PMS / FMLF	
BIBLIOTECA	
Jornal:	A Tarde
Data:	30/03/2013
Caderno:	Salvador
Página:	A4
Assunto:	Habitação

CAPITAL Lançado ontem pela prefeitura no Bairro da Paz, o Casa Legal vai promover a regularização fundiária em 19 áreas

Programa vai legalizar imóveis irregulares de 30 mil famílias

LUCAS LEAL

A Prefeitura de Salvador escolheu o Bairro da Paz para iniciar o programa Casa Legal que vai beneficiar 30 mil famílias com a escritura de posse de terra e a legalização de imóveis em situação irregular em 19 bairros da capital. A ação foi lançada ontem e vai durar quatro anos.

Ação no Bairro da Paz, que atinge seis mil famílias, divide opiniões e vai ser acompanhado pelo Ministério Público Estadual.

"Houve boatos de que ao ganharmos a eleição iríamos remover as famílias do Bairro da Paz, devido ao grande apelo imobiliário da região. Por isso escolhemos este local para dar o pontapé inicial ao programa", revelou o prefeito ACM Neto.

"Agora recebi o principal, tenho segurança, a casa é minha", disse a aposentada Josefá Eusébio dos Santos, 76 anos, moradora do bairro há 30 anos e que recebeu das mãos do prefeito o primeiro título de posse.

Já para o coordenador-geral do fórum das entidades do Bairro da Paz, Carlos Santos, a iniciativa da prefeitura tem preocupado. "Não foi feito nenhum estudo topográfico, ambiental, e nem mapearam as áreas de risco", afirmou.

Ainda segundo ele, o programa poderá agravar a especulação imobiliária na região. "Está escrito na cartilha que a pessoa vai poder vender. Muitas podem fazer isso, gastar o dinheiro e o déficit de moradia na cidade só vai continuar", opinou.

Ainda este ano, serão incluídas no programa mais 500 famílias com renda de até seis salários mínimos, vivendo em imóveis em terrenos públicos urbanos, com até 250 m², e que não tiveram alvará para construção.

Irregularidade

Da área total de ocupação habitacional de Salvador (114 km²), 22% (25 km²) é irregular, de acordo com a professora da faculdade de Arquitetura da Ufba, Ângela Gordilho, autora da obra "Limites do Habitar: segregação e exclusão na configuração urbana contemporânea de Salvador e perspectivas no final do século XX", lançado em 2008.

"Na época do levantamento a área chegava a 34%. As ações realizadas em outras gestões chegaram a atingir 12% da demanda", disse a especialista que acredita na estabilidade devido a ausência de espaços vazios na cidade que possui 280 km² de área total.

"As ocupações se dão de forma coletiva como as chamadas favelas ou invasões, e ainda por parcelamento quando não existe um projeto urbanístico aprovado pela prefeitura como na Vasco da Gama, no Engenho Velho da Federação, no Garcia, que eram áreas rurais que foram divididas nas décadas de 30, 40 e 50", contou.

Ela acrescenta que o processo de regularização fundiária da cidade teve início em 2003, baseado no Estatuto da Cidade, aprovado em 2001.

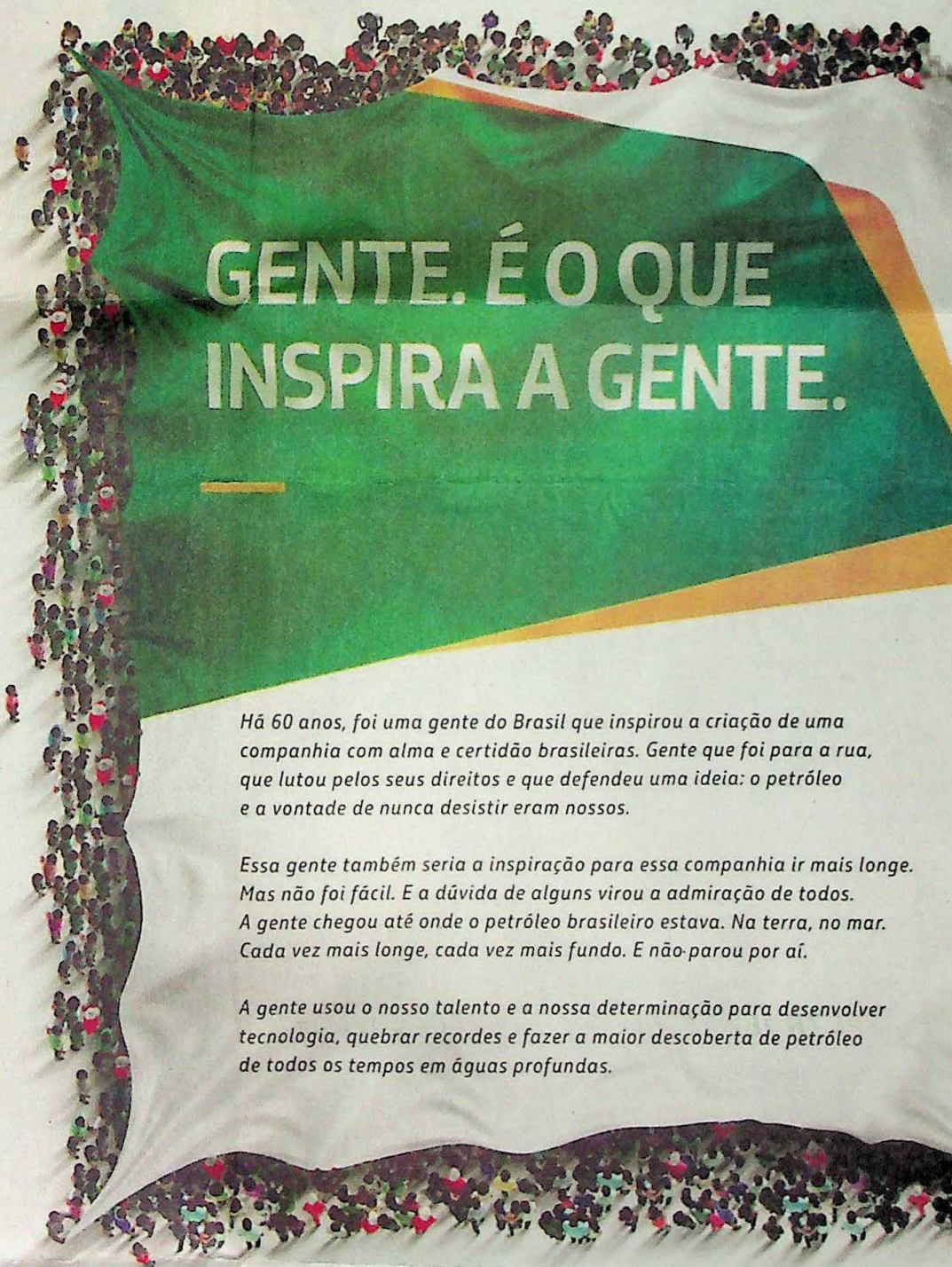
COLABOROU MEIRE OLIVEIRA

A legalização da posse da terra começou na capital em 2003



ÁREAS CONTEMPLADAS

A prefeitura selecionou 19 localidades para o programa de regularização fundiária



Há 60 anos, foi uma gente do Brasil que inspirou a criação de uma companhia com alma e certidão brasileiras. Gente que foi para a rua, que lutou pelos seus direitos e que defendeu uma ideia: o petróleo e a vontade de nunca desistir eram nossos.

Essa gente também seria a inspiração para essa companhia ir mais longe. Mas não foi fácil. E a dúvida de alguns virou a admiração de todos. A gente chegou até onde o petróleo brasileiro estava. Na terra, no mar. Cada vez mais longe, cada vez mais fundo. E não parou por aí.

A gente usou o nosso talento e a nossa determinação para desenvolver tecnologia, quebrar recordes e fazer a maior descoberta de petróleo de todos os tempos em águas profundas.



Josefa recebe de ACM Neto a escritura de legalização

Bairro da Paz é o terceiro em ocupação subnormal, diz IBGE

MEIRE OLIVEIRA

Com 6.043 domicílios, o Bairro da Paz é a terceira localidade em quantidade de residências na classificação de aglomerados subnormais, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A região concentra 19.407 pessoas, que corresponde a 2,8% da população da cidade.

O termo subnormal engloba construções em terrenos alheios (público ou particular) e com urbanização fora dos padrões vigentes (lotes de

tamanhos e formas desiguais e construções não regularizadas por órgãos públicos) ou precariedade na oferta de serviços como abastecimento de água, esgotamento sanitário e outros.

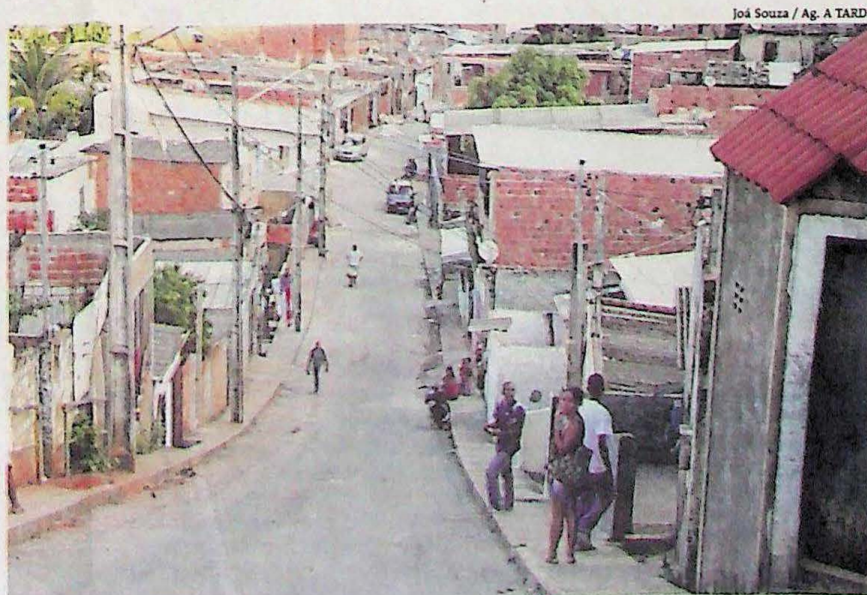
No levantamento realizado em 2010, o local com a maior concentração de domicílios em situação irregular é o bairro de Valéria. A área abriga 21.264 pessoas, distribuídas por 6.516 unidades habitacionais subnormais.

A segunda posição é ocupada pela Fazenda Grande do Retiro. Depois do Bairro da

Paz, estão Nova Constituinte, Nova Sussuarana, Beiru/ Tancredo Neves entre outros.

Salvador

Na capital, 970.940 mil pessoas ocupam aglomerados subnormais, o que equivale a 36,3% da população de 2.675.656 milhões. Foram contabilizados 278 aglomerados que podem corresponder a determinada área de um bairro, um localidade ou mais, informou o coordenador de disseminação de informação do IBGE, Joilson Rodrigues.



O Bairro da Paz concentra 19.407 pessoas e possui 6.043 domicílios irregulares